



Aspecto Geral da Unidade Geomorfológica Planalto de Jacuí - Muzambinho.

Em relação aos solos da Área de Estudo, observa-se que a maior parte desta é caracterizada, predominantemente, por latossolos vermelhos e latossolos vermelho-amarelos, o que está em consonância com solos típicos de regiões tropicais e comuns em terrenos de relevo plano ou suave ondulado.

Os Latossolos Vermelhos recebem esse nome devido às cores vermelhas acentuadas que estes possuem, em consequência da presença de altos teores de óxidos de ferro no material originário. São solos porosos ou muito porosos e profundos, apresentando condições adequadas para um bom desenvolvimento radicular em profundidade.

Os Latossolos Vermelho Amarelos também são porosos ou muito porosos e profundos. São característicos de ambientes bem drenados e são muito utilizados para agropecuária, apresentando como limitação a baixa quantidade de água disponível para as plantas.

Ainda, ao longo da AE do empreendimento, verifica-se que há pouca ocorrência de processos erosivos e áreas instáveis. Isso reduz o potencial de geração de impactos ambientais negativos, mas mesmo nessa condição, devem ser adotadas medidas de prevenção, evitando-se a exposição do solo sem cobertura vegetal.



Perfil de Latossolo Vermelho - Amarelo

Para avaliar se o solo tem possibilidades de erosão foi realizada uma avaliação da vulnerabilidade geotécnica da Área de Estudo (AE) do empreendimento, onde se verificou que apenas 6% de sua área total foi definida como de alta vulnerabilidade geotécnica, sendo que esta requer maior atenção na fase de implantação do empreendimento. A classe de média vulnerabilidade foi predominante, correspondendo à aproximadamente 66% da área.

Na região estudada foram encontradas apenas pequenas cavidades, sendo que estas estão dentro da classificação de baixa relevância. Ainda, não ocorrem regiões classificadas como de alto ou muito alto potencial para formação de cavernas, e assim sendo, não há risco de o empreendimento afetar a ocorrência de cavidades naturais subterrâneas na Área de Estudo.

Já em relação à ocorrência de fósseis, a Área de Estudo do empreendimento não possui sítios paleontológicos situados nos municípios atravessados pelo traçado do empreendimento. Mais de 90% da área total estudada é classificada com potencial paleontológico nulo.

Observa-se que a maior parte do traçado da LT está inserida na Região Hidrográfica do Paraná, mais especificamente contemplada na bacia hidrográfica do rio Grande. Um pequeno trecho do traçado alcança a Região Hidrográfica do Atlântico Sudeste, compreendendo a bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul



Aspecto geral de um trecho do Rio Sapucaí

Ao longo do traçado da linha de transmissão foram identificados 75 corpos hídricos que são cortados pelo seu eixo, nos quais se destacam os rios Sapucaí, Muzambo, Machado e do Cervo. No mapeamento de nascentes existentes, foram diagnosticadas 390 cabeceiras, sendo que apenas 12 delas encontram-se a menos de 50 m do traçado principal, o que corresponde à 3% do total. Estas são pontos de atenção que serão evitados para a instalação das torres

Por fim, em relação aos ruídos gerados durante as etapas de construção e operação do empreendimento, espera-se que estes irão se misturar aos ruídos já existentes. A implantação da LT pode gerar aumento dos níveis de ruído, porém, as atividades são pontuais e provisórias, e, uma vez finalizadas as obras, esses ruídos também cessarão.

A LT está inserida em regiões dominadas pelo Bioma Cerrado, em uma pequena porção ao norte, por uma extensão de 68,6 km a partir da SE Estreito e Mata Atlântica, ao longo dos 301,7 km restantes do traçado, até a SE Cachoeira Paulista. Com exceção da Serra da Mantiqueira que ainda guarda remanescentes florestais significativos de Mata Atlântica as demais áreas afetadas pelo empreendimento encontram se representadas por um conjunto de diferentes tipos de cobertura vegetal, com o predomínio de áreas utilizadas para agricultura, silvicultura e pastagens.

Mapa com a Área Ocupada pelos Biomas Cerrado e Mata Atlântica, ao longo do traçado da LT Estreito – Cachoeira Paulista.

